

**Bernardo Semedo Costa**

**Seminário Diocesano de S. José da Praia**  
**Importância Histórica e valor patrimonial**

**Trabalho científico apresentado no ISE para a obtenção de grau de**  
**Licenciatura em Ensino de História sob a orientação do Mestre Lourenço**  
**Gomes.**

Elaborado por, **Bernardo Semedo Costa**, aprovado pelos membros do júri e homologado pelo Presidente do Concelho Científico, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de História.

O Júri

---

---

---

Praia, \_\_/\_\_/05

Dedico este trabalho aos meus filhos **Jéssica, Éder, Rafael e Gabriel** e muito em especial à minha querida e estimada esposa **Angélica**.

## AGRADECIMENTOS

Durante a elaboração deste trabalho, várias pessoas e instituições deram o seu valioso contributo para que o mesmo seja uma realidade. A eles quero deixar uma palavra de apreço:

- A todos os professores que tive durante esses cinco anos;
- Ao Mestre Lourenço Gomes, pelo apoio incansável, que me concedeu desde a escolha do tema passando pela elaboração do projecto e até à concretização e conclusão deste trabalho;
- À minha esposa Angélica e aos meus filhos, pelo apoio incondicional que me deram durante esses anos;
- Ao Pe João Augusto pela disponibilidade que me concedeu quer nas informações, quer no acesso aos documentos do arquivo do Seminário;
- Ao meu irmão Marcos e a todos os meus familiares;
- A todos os colegas do curso e outras individualidades que directa ou indirectamente deram o seu contributo na elaboração do trabalho.
- A Todos os professores que trabalharam na Escola do EBI de Vila Nova do ano 2000 a 2005 pela moral e solidariedade.

**“Diocese sem Seminário é como família sem casa,  
freguesia sem Igreja ou Nação sem escola”.**

Pe Nogueira Sousa, O Novo Seminário de Cabo Verde

## INDICE

<b>Introdução .....</b>	<b>7</b>
<b>Cap. I – O Seminário enquanto Instituição de Propagação do Cristianismo</b>	<b>10</b>
1. Origem dos seminários e vicissitudes no funcionamento .....	10
2. Contexto da criação do Seminário de S. José da Praia .....	12
3. Evolução Histórica do Seminário de S. José da Praia.....	14
4. Actividades Actuais do Seminário.....	21
5. Organização e Funcionamento.....	22
<b>Cap. II – Monumentalidade e Valor Patrimonial do Seminário.....</b>	<b>24</b>
1. Localização e apresentação geral do conjunto edificado.....	25
2. Descrição das diferentes componentes do edifício.....	26
2.1. <i>Espaço desportivo</i> .....	26
2.2. <i>Palacete</i> .....	26
2.3. <i>Sala de estudo ou salão de festa</i> .....	28
2.4. <i>Salas de aula</i> .....	30
2.5. <i>Dormitório</i> .....	31
2.6. <i>Refeitório</i> .....	32
2.7. <i>Capela</i> .....	32
2.8. <i>Torre sineira</i> .....	35
2.9. <i>Jardim</i> .....	35
3. Análise dos aspectos formais da obra.....	37
4. Importância Simbólica expressa na Finalidade Educativa e na Missão Religiosa....	39
5. Valor como Património histórico.....	40
<b>Cap. III – Análise crítica da situação actual do Seminário</b>	<b>44</b>
1. Estado actual de conservação do edifício.....	44
2. Recomendações para a sua preservação, valorização e possível integração num roteiro histórico da Praia .....	45
<b>Conclusão.....</b>	<b>49</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>52</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

O trabalho científico ora apresentado, intitulado, O SEMINÁRIO DIOCESANO DE S. JOSÉ DA PRAIA, IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E VALOR PATRIMONIAL, insere-se no âmbito do trabalho de fim do curso que, constitui exigência do Instituto Superior de Educação – ISE, para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de História.

A escolha do tema foi um desafio pessoal, visto que o mesmo é uma instituição que desempenhou e vem desempenhando um papel de destaque na formação sócio-cristã do povo caboverdiano e em particular aos jovens que encontram nessa instituição o lugar para aprofundar e ou descobrir a sua fé.

Além disso, devido a importância da referida instituição na história da Igreja católica em Cabo Verde e como bem patrimonial colectivo, pensamos que a mesma carece de um estudo mais aprofundado de forma a evidenciar o seu verdadeiro valor para o povo caboverdiano e particularmente, para as novas gerações.

O trabalho encontra-se dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, falaremos do Seminário enquanto instituição de propagação do cristianismo e em que destacamos: a origem dos seminários como consequência da expansão europeia, em particular da portuguesa; o contexto do surgimento do Seminário de S. José da Praia; a sua evolução histórica; e, as suas principais actividades levadas a cabo no quadro do seu funcionamento.

No segundo capítulo destacaremos a instituição como um monumento susceptível de ser atribuído um valor patrimonial. Neste capítulo, daremos a conhecer a localização do Seminário, as diferentes componentes do complexo, a análise dos aspectos formais, e ainda, apresentaremos a sua importância simbólica e a missão religiosa da referida instituição, expressas na finalidade para que foi concebida o respectivo edifício.

O terceiro e último capítulo constitui uma análise ou reflexão crítica da importância do Seminário de S. José, enquanto bem colectivo com valor patrimonial baseada principalmente nos factos concretos, na observação directa, e nas entrevistas feitas a pessoas que, no nosso entender, conhecem com muito pormenor a história e o percurso do Seminário.

O estudo de instituição do tipo Seminário de S. José, associando a sua importância histórica ao seu valor patrimonial, enquanto monumento artístico edificado, enquadra-se no

espírito da época em que foi instituído e nas diferentes perspectivas de análise teórica ou de outra índole que servem de base para a compreensão da sua história.

É assim que na sequência daquilo que têm debruçado muitos estudiosos nomeadamente da História Geral e da História da Europa tal como Jean CARPENTER e François LEBRUN, Eduard BURNS, entre outros<sup>1</sup> ou da História da Cultura, como é o caso de ULRICH IN HOF, procuraremos evidenciar, como é que se repercutiu no seu percurso histórico o pensamento e o espírito dos homens da época da sua implantação na ilha de Santiago, particularmente na Cidade da Praia.

Os estilos artísticos da época e de diferentes períodos históricos que provavelmente influenciaram o tipo de edificação erguida, bem como a atitude de sucessivas gerações contemporâneas que por lá passaram, tendo em vista uma clara compreensão das actividades deste Seminário, serão referenciados ao longo da exposição.

Numa perspectiva de análise, visando perceber ainda melhor os actos das instituições deste tipo confrontaremos as finalidades da obra edificada, às suas características e assim analisar a instituição como centro de irradiação da cultura e da fé, bem como todo o seu percurso histórico.

Ainda no âmbito do trabalho proposto e para uma análise iconográfica, simbólica e formal, confrontaremos as observações da obra arquitectónica com estudos da História da Arte nomeadamente as publicações de Everard M. UPJOHN, H. W. JANSON, Sandro SPROCCTI e mais autores desta área. A esses juntaremos investigadores do ramo de património como é o caso de Eduardo Jorge ESPERANÇA, ou estudiosos que reportam à história da expansão europeia, no que respeita à difusão da fé cristã, como são os casos de CHANU e MAURO.

Para a efectivação do nosso trabalho recorreremos a algumas metodologias a destacar: entrevistas nas quais seleccionamos algumas pessoas de gerações diferentes que constituem testemunhos vivos de alguns anos da vivência no Seminário.

As informações recolhidas nessas pessoas constituem suportes de grande importância para a redacção do nosso trabalho.

---

<sup>1</sup> Esses estudiosos reconhecem o património construído, neste caso a arquitectura, como meio de veiculação do passado para gerações contemporâneas, sobretudo pelas influências que transporta de uma época para outra.



Uma outra metodologia utilizada são os inquéritos realizados a algumas pessoas ligadas à área de história e ou arquitectura.

Para além desses métodos utilizados, baseamos também na análise e interpretação de suportes bibliográficos, entre os quais, os já citados e documentações periódicas que tivemos acesso e que contêm informações importantes e credíveis para a elaboração de um trabalho científico.

## **CAP. I – O SEMINÁRIO ENQUANTO INSTITUIÇÃO DE PROPAGAÇÃO DO CRISTIANISMO**

### **1. Origem dos seminários e vicissitudes no funcionamento**

Como é do nosso conhecimento, durante a idade média, a Igreja detinha para além do poder político, o poder económico e sobre tudo o poder cultural. Ora isto significa que o ensino também se encontrava sob a tutela da Igreja.

Pois, segundo Frederic MAURO “as missões religiosas foram as primeiras a criarem estabelecimentos de ensino em regiões de povoamento indígena, como foi o caso de Cabo Verde, nomeadamente aos estabelecimentos designados por seminário”<sup>1</sup>.

Na verdade, “os seminários, como instituições religiosas, destacam-se particularmente pela sua dedicação à instrução e educação do clero e, num sentido mais amplo, visam a expansão e a propagação do cristianismo no mundo”. Ver SILVA, Gertrudes Maria Felicidade, in – Influência do Seminário de S. Nicolau (1866-1917) no homem comum da ilha – 1995 p.4.

Os seminários começaram a surgir por volta do século V, tendo a partir daí uma evolução gradual, acompanhada de muitas dificuldades. Com efeito, a criação das primeiras universidades e a substituição dos seminários pelas universidades, são factores que podemos apontar para a decadência dos seminários na alta Idade Média e nas épocas posteriores. Além disso, um outro factor da decadência tem a ver com alguns comportamentos incorrectos por parte dos responsáveis da Igreja, ou seja, assistia-se a uma Igreja muito corrompida com práticas que iriam contra os preceitos religiosos. Devido a todas essas situações criou-se uma

---

<sup>1</sup> Ver MAURO, Frederic – A Expansão Europeia. Lisboa, Editorial Estampa. 1988. 177.

conjuntura religiosa insustentável, o que veio a culminar em cisões<sup>1</sup>, criação de movimentos reformistas e o aparecimento das seitas heréticas que se desenvolveram a partir do século XVI.

Ora, é nesse quadro que surgiu a ideia de instituição de seminários, como forma de repor a disciplina na igreja, a fim de dar consistência ao seu papel que é a instrução e a educação do clero. A criação do Seminário foi, por conseguinte, uma das soluções que a Igreja católica encontrou para fazer face à crise que se encontrava instalada no seu seio.

A instituição de Seminário foi inicialmente proposta por Santo Agostinho (354-430). Essa medida veio dar corpo a um decreto que seria discutido e aprovado no Concílio de Trento (1545/1563). A partir daí, iniciou-se uma nova etapa na história dos seminários.

De acordo com as decisões saídas do Concílio de Trento, cada bispo tinha por missão, na sua diocese, a criação de um seminário. Por consequência, o ensino ficava, na maioria, dos casos sob a responsabilidade dos Jesuítas<sup>2</sup>.

Em Portugal, esta ordem religiosa iria responsabilizar-se pela educação do clero e pouco a pouco, iam surgindo os seminários.

Como sabemos, Portugal iniciou a sua expansão marítima no início do século XV. Acompanhado dos descobridores, iam pessoas ligada à Igreja cuja missão era a propagação ou a difusão da fé cristã<sup>3</sup>. Essa missão cabia à Companhia de Jesus.

É dentro deste contexto que começaram a surgir os seminários nas ex-colónias portuguesas. Primeiro, foi o de Rachel, em Goa, no Oriente, onde teve um papel preponderante em prol da cristandade nessa região.

Em relação à África, é de realçar que o primeiro seminário instituído foi o de Ribeira Grande em Cabo Verde, por carta régia de 12 de Janeiro de 1570, com o nome de “Seminário de Santiago de Cabo Verde”. O mesmo teve pouco tempo em funcionamento, pois por razões várias não conseguiu o seu intento para que foi criado. Muitas intenções e tentativas foram encadeadas para levar avante o seminário em Cabo Verde, porém, sem êxito. Por conseguinte,

---

<sup>1</sup> Ver CRIMAL, Pierre e outros – História Geral da Europa 1. Lisboa. Publicação Europa América. P 542.

<sup>2</sup> Refere-se à ordem dos clérigos fundada em 1540 por Santo Inácio de Loiola (MOURRE, M. 1991, p.760). Na Europa os Jesuítas ou membros da companhia de Jesuítas distinguiram-se sobretudo no domínio do ensino.

<sup>3</sup> BÉRANGER, Jean e outros. História geral da Europa 2. Do Começo do séc. XIV ao fim do séc. XVIII. Lisboa. Publicação Europa América. 1996. p. 182.

até aproximadamente o último quartel do século XIX, não se pode falar de um seminário efectivo em Cabo Verde. Facto que só veio a concretizar-se a partir de 1865, com a criação do seminário em São Nicolau.

Ora, a criação do Seminário de S. Nicolau deve-se ao Bispo D. José Alves Feijó<sup>1</sup>. O referido seminário veio a ser reconhecido oficialmente a três de Setembro de 1866, com o nome de “Seminário-Liceu de São Nicolau”, *“com o duplo fim de admittir alumnos com destino à vida ecclesiástica e supprir a falta de lyceu onde os mancebos, que não se destinando ao estado ecclesiástico podessem seguir estudos superiores ou receber uma educação litterária e científica”*<sup>2</sup>.

O referido Seminário esteve em funcionamento durante aproximadamente meio século, isto é, foi extinto em 1917, pela lei nº 701 de 13 de Junho de 1917.

Por conseguinte, com o encerramento do Seminário – Liceu, a população não ficou satisfeita com tal decisão, pois, segundo Pe Nogueira *“Foi uma Violência inqualificável que feriu gravemente a espiritualidade caboverdiana”*<sup>3</sup>. Com a inoperância dessa instituição a Diocese caboverdiana ficara com uma grande responsabilidade na criação de um novo seminário, dando assim a continuidade ao trabalho do então Seminário – Liceu de S. Nicolau. É neste contexto que surgiu a necessidade da reabertura de um novo Seminário.

## 2. Contexto da criação do Seminário de S. José da Praia

*“O Seminário Diocesano de S. José da Praia nasce dentro duma tradição que mergulha as suas raízes nos primeiros tempos do esforço missionário português e braceja vigorosamente em todas as cristandades dele nascidas, inclusa a de Cabo Verde”*<sup>4</sup>.

Efectivamente, o novo Seminário surgiu de uma necessidade para por cobro à falta de uma instituição cujo objectivo é formar jovens que mais tarde pudessem ingressar ou seguir a vida eclesiástica.

---

<sup>1</sup> Vigésimo quinto bispo de Cabo Verde, esteve à frente da Diocese entre 1865 – 1869.

<sup>2</sup> SILVA, Francisco ferreira da. Apontamentos para a História da Administração da Diocese e da Organização do Seminário Liceu. Lisboa. 1899. p. 129.

<sup>3</sup> SOUSA, Augusto Nogueira – O Novo Seminário de Cabo Verde, in Boletim da Propaganda e Informação, Ano IX, p.24.

<sup>4</sup> SPENCER, Maria Helena – Inauguração do seminário de S. José, in Boletim Oficial de Propaganda e informação, Ano IX, nº 97, pp. 18-20, Nov. 1957

Desde o encerramento do Seminário – Liceu de S. Nicolau, em 1917, a reabertura ou melhor a criação de um novo seminário em Cabo Verde foi sempre a intenção dos responsáveis da Igreja. Porém, muitas limitações os impossibilitaram na concretização desse objectivo urgente. No entanto, a ideia da criação de um novo seminário coube ao Bispo D. José Colaço<sup>1</sup>, que mesmo antes da sua tomada de posse como responsável máximo da Igreja em Cabo Verde mostrou a determinação na materialização dessa ideia. Aliás, na sua chegada à Cabo Verde, afirmou categoricamente: *“custe o que custar – precisamos de reabrir o seminário”*<sup>2</sup>.

Com efeito, para a concretização do almejado projecto, era necessário escolher o local e arranjar um edifício. De acordo com Pe Nogueira, *“S. Nicolau, ninho e Berço dos antigos seminaristas estava agora longe de sede episcopal e o antigo edifício estava e está muito danificado e precisava de avultadas verbas, que não se existiam, para se reparar convenientemente”*<sup>3</sup>. Uma vez que a sede do Bispado se encontrava na ilha de Santiago, a solução era de facto, arranjar um espaço nessa ilha para a efectivação do projecto. Surgiu, assim várias hipóteses: pensou-se numa possível construção no Concelho de Santa Catarina, também nos Picos, local que pertencia ao Concelho de Santa Catarina – elevado à categoria de Concelho em 21 de Fevereiro de 2005 segundo consta do B.O. I Série nº 10, de 07 de 03 /05 – e ainda na Trindade, localizado no subúrbio da Praia.

Ora, cada um desses lugares mencionados, apresentava, a par de vantagens, inúmeras desvantagens. Entretanto, a ideia veio a concretizar-se na Cidade da Praia. O então bispo com a forte determinação na concretização do projecto – numa entrevista com o Sr. Governador da Província, Dr. Abrantes Amaral – fez o pedido de cedência do lazareto<sup>4</sup> à Diocese a título provisório, pedido esse que veio a ser oficializado mais tarde, isto é, a 23 de Outubro de 1956.

O governador, Dr. Abrantes Amaral para demonstrar o seu forte engajamento e o interesse nas questões relacionadas com a Igreja, imediatamente, ou seja, um dia após o pedido do referido bispo, deu o aval positivo, cedendo-lhe, por conseguinte, o antigo edifício

---

<sup>1</sup> De nome completo: D. José Filipe do Carmo Colaço, foi o 32º bispo da Diocese de Cabo Verde. Esteve à frente da Diocese entre 1956 – 1975, conforme os dados do Anuário da Diocese 2001/2002.

<sup>2</sup> SOUSA, Augusto Nogueira – O Novo Seminário de Cabo Verde, in Boletim da Propaganda e Informação, Ano IX, p.25.

<sup>3</sup> COLAÇO, D. José – Nota 20/58 dirigido ao Governador da Província em 15/03/1958

<sup>4</sup> Edifício que foi construído nos finais do século XIX, por volta do ano de 1877, para substituir os armazéns do ilhéu de Santa Maria que serviam de lazareto, ou seja, locais onde as pessoas com doenças contagiosas eram colocadas. Daí o nome de lazareto, edifício localizado nas zonas marginais.

do lazareto, localizado junto ao farol da Ponta Temerosa<sup>1</sup>. Além disso, o governador disponibilizou uma quantia monetária para a sua reparação e adaptação para o fim desejado – pode observar-se a planta de adaptação do edifício lazareto ao Seminário, em anexo I.

Após à realização dos trabalhos, adaptando o edifício a uma nova e nobre função, é finalmente inaugurado o novo Seminário de Cabo Verde, denominado “*Seminário Diocesano de S. José da Praia*”, acto que aconteceu no dia 06 de Outubro de 1957. Na cerimónia de inauguração estiveram presentes as principais figuras da então província, a destacar: o representante do governo – juiz de direito da comarca, o bispo de Cabo Verde, o primeiro reitor do novo Seminário – Pe Nogueira de Sousa.

### **3. Evolução Histórica do seminário de S. José da Praia**

Tendo em conta que já nos primeiros anos verificou-se uma procura considerável a essa instituição e face a esse facto, o bispo, sentindo a necessidade de mais espaços para albergar novos seminaristas e para a realização das diversas actividades no seminário, pediu que fosse concedida, em definitivo, o edifício de lazareto e dos terrenos adjacentes, incluindo os dois pavilhões pertencentes ao comando militar. Pedidos esses que foram aceites pelo Governador da Província. Nesta ordem de ideia, tendo a disponibilidade dos terrenos, o bispo encarregou os serviços das Obras Públicas de elaborar a planta do novo Seminário.

Ora, o Seminário de S. José iniciou a formação dos jovens nas duas vertentes a saber: a vertente académica e a espiritual. A vertente académica tem a ver com o ministrar dos conteúdos científicos, ou seja, as aulas eram leccionadas na própria instituição, visando a aquisição de conhecimentos científicos e o grau académico que os habilitariam a prosseguir os estudos superiores. A dimensão espiritual diz respeito a um conjunto de actividades religiosas como sejam: a eucaristia e outras orações, com objectivo de garantir a formação religiosa dos seminaristas. Segundo o reitor João Augusto<sup>2</sup> a ideia da introdução da vertente académica no seminário é justificada pelo reduzido número de liceus a nível do país na altura.

---

<sup>1</sup> Este farol foi edificado em 1880, conforme placa indicativa destacada à entrada da mesma e denominada Farol D. M<sup>a</sup> Pia da Ponta Temerosa.

<sup>2</sup> Este acumula a par dessa função as de formador espiritual, professor de música e de comunicação em Português. O mesmo tem uma ligação com o Seminário de há 14 anos, isto é, 7 como aluno e 7 como reitor.

É importante notar que nos primeiros tempos, o Seminário recebia alunos, maioritariamente do interior da ilha de Santiago, também das outras ilhas, com predominância para a ilha do Fogo.

Esses alunos, na sua maioria pertenciam aos pais com fracas condições económico-financeiras, e por isso viram no Seminário a solução para a continuidade dos estudos liceais, já que para além dos custos excessivos que o estudo requeria, haviam apenas dois liceus na altura, o da Praia e o do Mindelo. Embora alguns desses jovens, não tivessem a vocação para a vida sacerdotal, eram-lhes no entanto garantido o nível de ensino que lhes desse o acesso ao Ensino Superior.

Nota-se que até a década de 70, haviam alguns requisitos exigidos para o ingresso no Seminário, de entre os quais se destacam:

- Ser filho legítimo ou legitimado;
- Não ter mais de 13 anos, com referência à 30 de Junho do ano lectivo a que a admissão respeita;
- Não haver na família qualquer nota moral desprestigiante;
- Ter saúde e robustez física para os estudos e não ter nem ele nem os pais qualquer doença contagiosa;
- Ter, pelo menos, a 4ª classe de Instrução Primária;
- Manifestar o desejo de abraçar o estado eclesiástico e apresentar sinais de vocação divina, particularmente piedade, docilidade, caridade fraterna.

A par desses requisitos, eram necessários os seguintes documentos:

- Apresentação do candidato pelo pároco;
- Requerimento feito pelo aspirante e dirigido ao bispo da diocese;
- Certidão de baptismo e de crisma, caso fosse crismado,
- Certidão de habilitações literárias;
- Atestado médico;

- Declaração dos pais comprometendo-se a não desviar o filho da sua vocação e de que rezassem pela vocação do mesmo;
- Informação confidencial do pároco sobre o porte moral e religioso do candidato, dos seus pais e pessoas mais íntimas;
- Declaração dos pais comprometendo-se a pagar a pensão e todas as outras despesas e de receber o filho, caso venha ser expulso do Seminário<sup>1</sup>.

Nos primeiros anos, o candidato interessado podia entrar no Seminário, após ter concluído a instrução primária – 4ª classe. Posteriormente, isto é, a partir do ano de 1979 – término da leccionação do nível Ciclo Preparatório no Seminário – passou-se a aceitar apenas os candidatos com a habilitação mínima de 2º ano do Ciclo Preparatório.

Actualmente, tendo em conta a nova estrutura do sistema educativo e dado ao elevado número de escolas secundárias existentes no país, exige-se, segundo o reitor, a habilitação mínima de 9º ano de escolaridade.

Uma das razões dessa medida tem a ver com o amadurecimento vocacional, ou seja, a reitoria entende ser necessário que os alunos interessados permaneçam mais tempo no seio familiar e da própria sociedade por forma a adquirirem uma certa maturidade espiritual. Aliás, se antigamente os párocos não mandavam alunos que fossem de pais não catolicamente constituída, actualmente isto não é um obstáculo, pois o pedido da entrada no Seminário é uma iniciativa tomada pelo próprio jovem.

O ingresso no Seminário implica a contribuição de uma certa quantia. Na verdade, a cota é uma medida que existiu desde a fundação do Seminário. Verificou-se uma evolução em relação ao montante, como é evidente, devido à própria evolução sócio-económica do país. Esta contribuição começou com um montante de 100 escudos, tendo atingido, nos anos 70, a quantia que varia de 250 a 500 escudos. E neste momento, esta participação é de 3050 escudos, que é o valor máximo, podendo em alguns casos, o aluno pagar o montante inferior, em concertação com a Direcção. Entretanto, para o actual reitor, os seminaristas nunca contribuíram para a despesa efectiva, ou seja, que a contribuição dos alunos é uma quantia irrisória cobrindo apenas pequenas despesas da instituição.

---

<sup>1</sup> A situação da expulsão dos seminaristas, acontece caso os superiores considerarem que o caminho vocacional do aluno não é este.



Convém salientar que o número do ingresso e da permanência no Seminário foi sempre irregular, variando ao longo dos anos. Os quadros que se seguem espelham o ingresso e a permanência, referentes ao ano do início do funcionamento do Seminário até ao ano 2005. Dados referentes aos 48 anos do seu funcionamento.

### Quadro 1

#### Ingresso e permanência dos alunos 1957 – 1974

Ano Lectivo	Ingresso	Permanência
1957 – 1958	9	9
1958 – 1959	6	15
1959 – 1960	10	21
1960 – 1961	12	15
1961 – 1962	12	40
1962 – 1963	12	61
1963 – 1964	11	56
1964 – 1965	9	59
1965 – 1966	24	79
1966 – 1967	25	48
1967 – 1968	9	71
1968 – 1969	16	79
1969 – 1970	12	70
1970 – 1971	17	17
1971 – 1972	18	*
1972 – 1973	26	*
1973 – 1974	42	*
1974 – 1975	23	102

\* Sem dados

Fonte: Relatórios anuais feito pelos reitores.

Como podemos observar, o quadro a cima apresentado, demonstra o número de alunos que entraram no Seminário e a permanência dos mesmos referente aos anos que antecederam a independência nacional.

O Seminário iniciou as suas actividades com 9 alunos, tendo um aumento gradual nos anos subsequentes.

O momento com menor entrada verificou-se ano lectivo 1958-1959, ou seja no segundo ano de funcionamento do Seminário, com 6 alunos, e o de maior entrada corresponde ao ano lectivo 1973-1974 em que se registou 42 ingressos. Nota-se que o número de alunos na instituição tende sempre a aumentar, devido às entradas que se verificaram todos os anos. Entretanto, durante esses anos alguns alunos foram expulsos, segundo consta do livro de matrícula, mas em números muito reduzido.

Pode-se depreender do quadro que a maior frequência verificou-se no ano lectivo de 1974 – 1975, com 102 seminaristas. Consta-se que durante esses 18 anos de actividades, entraram para o Seminário em média 16 alunos por ano. E a permanência foi em média de 49 seminaristas.

A realidade dos anos subsequentes à data da independência de Cabo Verde pode ser constatados no quadro 2.

## Quadro 2

### Ingresso e permanência dos alunos 1975 – 2005

Ano Lectivo	Ingresso	Permanência
1975 – 1976	8	*
1976 – 1977	26	83
1977 – 1978	39	88
1978 – 1979	17	84
1979 – 1980	34	83
1980 – 1981	28	83
1981 – 1982	23	93
1982 – 1983	12	69
1983 – 1984	15	58
1984 – 1985	9	51
1985 – 1986	11	45
1986 – 1987	9	40
1987 – 1988	6	28
1988 – 1989	10	26
1989 - 1990	1	13
1990 - 1991	10	16
1991 - 1992	13	23
1992 – 1993	5	19
1993 – 1994	4	18
1994 – 1995	0	12
1995 – 1996	8	18
1996 – 1997	8	22
1997 – 1998	9	20
1998 – 1999	9	26
1999 – 2000	11	34
2000 - 2001	8	*
2001 – 2002	9	*
2002 - 2003	3	10
2003 – 2004	2	8
2004 - 20035	5	8

\* sem dados

Fonte: idem quadro 1

O quadro 2 retrata o número de alunos que foram admitidos e a permanência no Seminário após à independência até o ano 2005. Neste quadro verificamos que nos primeiros anos, a seguir à independência, o número de ingresso e a permanência foi relativamente alta, embora no ano da independência nacional – 1975 – houve uma grande baixa na entrada com apenas 8 alunos e não encontramos registo da permanência. Isto é justificado provavelmente pela conjuntura política vivida, na altura, no país.

Uma outra constatação a observar no quadro é que nos anos após à independência houve maior permanência dos seminaristas. Este facto poderá ser visto como um incentivo para a entrada e principalmente para a permanência no Seminário, uma vez que a partir de 1975, o destino do Seminário de S. José ficou sob a responsabilidade de um bispo caboverdiano.<sup>1</sup>

Contudo, podemos verificar que o número de ingresso e de permanência dos alunos vem-se diminuindo consideravelmente, e particularmente, a partir do ano de 1995, o número de alunos que entraram na instituição é inferior a 10, embora no ano 1999, regista-se 11 ingresso. Portanto, a média da entrada de 1995 a 2005, é de 7 alunos por ano e a permanência é de 18 alunos. Por conseguinte, uma descida substancial em relação aos anos imediatamente após à independência.

Terminada a análise dos quadros concernentes ao ingresso e permanência dos alunos, apresentaremos de seguida um quadro que retrata o número de sacerdotes formados durante os seus quarenta e oito anos de funcionamento:

---

<sup>1</sup> Bispo D. Paulino Livramento Évora, assumiu a responsabilidade da Diocese de Cabo Verde em 22 de Junho de 1975, cargo que ainda ocupa actualmente.

### Quadro 3

#### Anos de ordenação e nº de padres ordenados

Ano de ordenação	Nº de sacerdotes
1969	1
1972	2
1976	3
1987	1
1991	1
1992	1
1994	1
1998	1
1999	1
2002	2
2005	3

Fonte: Livro de matrícula dos alunos admitidos no Seminário

Apesar do número considerável de alunos que passaram pelo Seminário durante vários anos, isto é, desde a sua criação em 1957, poucos são os que ordenaram sacerdotes. Após 12 anos de funcionamento, formou-se o primeiro sacerdote de entre os seminaristas, este que foi um dos pioneiros do Seminário de S. José.

De 1969 a 2005, já ordenaram 18 sacerdotes, na sua maioria 1 em cada ordenação, contudo, verificou-se 4 ordenações em que os candidatos foram 2 e 3 respectivamente.

Assim como na década de 70 em que houve 5 ordenações, que é certamente o motivo de orgulho para os responsáveis da Igreja e da sociedade em geral, nos primeiros anos deste novo século há provavelmente motivo de regozijo, uma vez que em cinco anos já se ordenou 5 sacerdotes, o que dá uma ordenação por ano.

No que se refere aos reitores estes, são nomeados pelo bispo, através de uma provisão, num período mínimo de dois anos. Contudo, alguns, como podemos constatar no quadro a seguir apresentado, ultrapassaram os dois anos exigidos. No entender do Reverendo João Augusto, os padres são nomeados reitores em função do perfil espiritual e humano, uma vez que o Seminário é considerado uma instituição de extrema importância na formação da personalidade dos seminaristas que pretendem seguir a vida sacerdotal.

Nota-se que durante os 48 anos de funcionamento, o Seminário de S. José, já teve 8 reitores, sendo a maioria seminaristas da mesma instituição.

**Quadro 4**  
**Os reitores e os respectivos anos em exercício de função**

<b>Reitores</b>	<b>Anos em exercício de função</b>
Pe Nogueira Sousa	1957- 1974
Pe Eutrópio Lima	1974 – 1977
Pe Bernardo Soares	1977- 1978
Pe Arlindo Furtado	1978 – 1986
Pe Boa Ventura	1986 – 1988
Pe José Álvaro	1988 -1994/ 2000- 2002
Pe José Carlos Correia	1998 - 2000
Pe João Augusto	1994 - 1998/ 2002 - 2005

Fonte: Relatórios anuais feito pelos reitores.

#### **4. Actividades Actuais do Seminário**

As actividades actuais do Seminário são analisadas a partir da entrevista concedida pelo actual reitor. De acordo com esse responsável, as actividades actuais do Seminário giram à volta da função, que tem hoje, que corresponde ao acolhimento de rapazes com vocação a sacerdotes diocesanos. Por conseguinte, cabe a esta instituição religiosa dar-lhes uma formação adequado no sentido cristão da vida e orientar-lhes para uma relação pessoal com Deus e outros.

Para o reverendo entrevistado, o Seminário desempenha actualmente, a função para que foi criado, de uma forma mais clara porque devido à evolução do sistema educativo no país, há mais escolas públicas onde os estudantes podem ingressar. Assim, o Seminário fica destinado apenas aos que realmente querem e sentem a verdadeira vocação à vida eclesial.

À luz da função para que foi criado, podemos destacar de seguida algumas das acções desenvolvidas:

- Recepção e alojamentos aos seminaristas que frequentam as escolas públicas;
- Formação espiritual dos jovens seminaristas;
- Introdução à aprendizagem musical;
- Desenvolvimento da prática da comunicação em Português;
- Criação e desenvolvimento de ambiente para rezar.

Outras actividades do Seminário referem-se à sua vocação de apoio à comunidade, disponibilizando espaços para grupos de jovens que aí desenvolvem actividades de caris sociais e religiosos. Tornou-se prática neste Seminário a realização de grandes celebrações religiosas que é neste caso as ordenações.

Na procura de uma separação clara das actividades puramente religiosa e as de carácter cívica e laica desenvolvidas no Seminário, podemos apurar que esta separação é quase sempre clara. No seguimento da opinião do reitor, os programas já trazem a diferença entre as actividades de caris religiosos, como rezar, actividades de formação religiosa, retiros para discussão de temas bíblicos e mais. E as acções de carácter cívicas ou mesmo laicas como sejam iniciativas de formação nas diversas áreas tais como: Direito, Gestão Empresarial.

Convém sublinhar, no entanto, que há igualmente actividades cujas fronteiras entre o lado religioso e o lado laico são difíceis de se distinguir. É o caso de actividades do escutismo e actividades sociais diversas que englobam grupos da comunidade onde é difícil delimitar a componente religiosa e a laica.

## **5. Organização e Funcionamento**

De acordo com o reitor, o Seminário não se rege por um estatuto, mas sim, segue regras universais que há no direito canónico. Por conseguinte, o primeiro responsável pelo Seminário é o bispo da Diocese que nomeia por provisão o reitor, responsável pela formação do seminarista e também representante do Seminário diante do bispo e outras instituições. Normalmente para a formação integram também o director espiritual, responsável pelo

crescimento vocacional e o prefeito, responsável pelo comportamento disciplinar próximo na vida quotidiana do seminarista.

O Seminário de S. José funciona actualmente, seguindo algumas directrizes que o norteou desde a sua criação em 1957.

O mesmo dispõe de um reitor; director espiritual; duas funcionárias que administram os espaços – uma responsável do edifício mais antigo denominado de palacete e a outra encarregada da instalação mais nova; quatro empregadas, que poderão ser reforçadas caso o trabalho exija e por último alunos, em número variável, que permanecem no Seminário durante o ano lectivo.

Apesar de ser uma instituição que aparenta ter uma certa autonomia na sua gestão, o Seminário é dependente financeiramente da Diocese de Santiago, ou seja, toda a despesa e possível receita é gerida directamente pela Diocese.

O Seminário comemora o seu santo padroeiro no dia 19 de Março, que é dia de S. José onde são realizadas algumas actividades religiosas e celebração de uma eucaristia presidida pelo bispo da Diocese.

## **CAP. II – MONUMENTALIDADE E VALOR PATRIMONIAL DO SEMINÁRIO**

Este capítulo constitui a essência deste estudo, pois é através do seu desenvolvimento que iremos revelar algumas apreciações e constatações que permitem aferir que o complexo arquitectónico em estudo pode ser classificado como um bem colectivo com valor patrimonial.

No primeiro subtítulo fazemos a sua localização e uma apresentação geral, para em seguida descrevermos as diferentes componentes do edifício, analisaremos os aspectos formais da obra expressa na finalidade educativa e missão religiosa bem como o seu valor como património histórico.

Na descrição deste conjunto arquitectónico vamos seguir o critério de leitura da obra de arte, neste caso arquitectura, tal como sugere UPJOHN e outros (1992: p.8-10).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Estes autores aconselham que, na leitura da obra de arte seja levado em consideração em primeiro lugar a sua descrição objectiva, ou seja a apresentação das características visíveis na obra, para depois se debruçar na interpretação dos aspectos simbólicos e formais que em certos casos demonstram relações difíceis de se distinguir. Estes últimos aspectos teoricamente também como expressivos podem ser analisados a partir de finalidade para que foi concebida a construção.



## 1. Localização e Apresentação geral do conjunto edificado

O conjunto edificado do Seminário de S. José encontra-se localizado na Cidade da Praia Capital de Cabo Verde, mais concretamente no litoral sul desta urbe. Tem como confrontações, a Norte, o Hotel Praia Mar, a Sul o Farol da Ponta Temerosa a Ocidente a Praia de Quebra Canela e a Oriente a Prainha – Ver com pormenor o anexo II referente à planta de localização do Seminário.

Este edifício apresenta-se como um todo que se estende praticamente na horizontal e é protegido por um muro de vedação, com um portão mais ou menos ao centro, conforme se pode ver na gravura a seguir indicada.

*Gravura 1: Vista geral do Seminário*



**Fonte:** Imagens recolhidas em Ferv./05 pela foto Pingo D'oro, sob a coordenação do autor

Neste conjunto as partes encaixam-se de acordo com as funções que cada elemento tem e dizem respeito: ao espaço desportivo, segue o bloco que funcionou como primeiro edifício do seminário<sup>1</sup>, no mesmo alinhamento e na direcção sul surge o anfiteatro ou sala de estudo e depois a capela, enquadrada por um bloco de dois pisos, frente ao por do sol, tendo

---

<sup>1</sup> Trata-se do edifício denominado de palacete, situado em frente do actual bloco. Este funcionou como Seminário de 1957 até finais dos anos 60, actualmente serve de anexo ao Seminário.

no lado oposto um outro bloco de um único piso. Estes dois compartimentos estendem-se no sentido norte/sul e aprestam-se de cobertura a duas águas. Esta contrasta-se com o último conjunto no lado sul exposto no sentido este/oeste e com cobertura a quatro águas. Mais detalhes podem ser constatados na gravura a cima indicada onde se apresenta uma vista geral da obra em referência.

## **2. Descrição das diferentes componentes do edifício**

Neste ponto descreveremos as diversas partes do edifício, com base nas imagens a seguir apresentadas.

### ***2.1. Espaço desportivo***

No que diz respeito a esta área que por opção não recolhemos imagens, é rectangular e possui características de uma placa desportiva ainda que em reduzida dimensão. Normalmente é usada para a prática do exercício físico e desporto, ao fim e ao cabo, uma das finalidades educativas do Seminário. Este espaço era maior segundo informações prestadas pelo actual reitor, mas que infelizmente foi encurtado com a expansão do Hotel Praia-Mar nos terrenos onde se encontra implantado este monumento.

### ***2.2. Palacete***

Como já referimos, este complexo está situado em frente ao conjunto edificado mais modernamente, o que pode ser constatado na gravura 1. O palacete a que nos referimos é o apresentado na gravura 2.

***Gravura 2 – Palacete ou construção mais antigo do Seminário***



**Fonte: Idem gravura 1**

É possível constatar objectivamente que este compartimento situa-se no enfiamento duma faixa calcetada e que foi construída a partir duma estrutura semelhante às bases concebidas, desde tempos remotos da afirmação da arquitectura clássica.<sup>1</sup>

Verificamos ao analisar esta imagem que existem semelhanças muito marcantes quanto à existência de elementos tais como: uma escadaria, um pódio, um pórtico não tão profundo como os pórticos clássicos e colunas. Este conjunto de influências são visíveis e demonstram que o arquitecto, ou terá inspirado na Arquitectura Clássica ou, o que é mais provável, terá sido influenciado pela Arquitectura Neoclássica<sup>2</sup> mais próxima no tempo. Daí podermos classificar este Palacete como sendo característico da arte contemporânea, mais concretamente da Arte Neoclássica, pelos elementos que ostenta e que se difunde pela Europa e zonas de influência, incluindo as possessões portuguesas como foi o caso de Cabo Verde em finais do séc. XVIII, boa parte do séc. XIX e mesmo início do séc. XX.

De acordo com (TUFFELLE, Nicole – A Arte do séc. XIX (1848-1905). Lisboa, Edições 70, 2000, pp. 96-98), na segunda metade do séc. XIX e inícios do séc. XX, no plano urbanístico, as Cidades de uma forma geral são equipadas com todo de uma série de edifícios públicos do tipo hospitais, prisões, bibliotecas, escolas Arquivos, Tribunais Câmaras Municipais e são readaptados para outras funções como palacetes de construção mais antiga tal como aconteceu com o edifício em causa que depois de ter funções de espaço que albergou leprosos foi readaptado tendo em conta as novas funções direccionadas para o novo seminário

<sup>1</sup> Parece muito a fachada observável neste edifício com alçado principal o templo da FORTUNA VIRILIS, datado de finais do séc. II a. C. nos alvares da Época Romana que ostenta elementos da arte etrusca (JANSON H. W. – História da Arte, 5ª Edição. Lisboa, Fundação Caloust Gulbenkian, 1992 p.p. 154-159).

<sup>2</sup> Corrente estética que se afirma nos séculos XVIII e XIX, que pela sua designação denota-se uma ligação à arquitectura clássica.

da ilha de Santiago. Dum modo geral obedeceram a um programa arquitectónico progressivamente definido. Este programa normalmente tem em conta a função de cada edifício e como refere a autora atrás referida, a aparência dos edifícios remete-nos para o passado através de imitações, embora possamos observar tratamentos específicos que são da própria época, como é o caso do palacete já mencionado.

### ***2.3. Sala de estudo ou anfiteatro***

Dando seguimento ao esquema que corresponde à disposição de todo o complexo, no sentido norte/sul, onde se destacam o anfiteatro, a capela os dormitórios as salas de aula, o refeitório e outros espaços, a que referiremos.

Assim e nesta sequência, um outro compartimento de grande importância do monumento em estudo é o seu grandioso salão, com múltiplas funções, por exemplo: serve como espaço para estudo dos seminaristas, realizações de conferências, apresentação de peças de teatro, como se pode ver nas figuras 3 (exterior) e 4 (vista interior).

#### ***Gravura 3 – Exterior do anfiteatro e da capela e, torre***



**Fonte: Idem gravura 1**

O anfiteatro, referido faz parte do primeiro bloco da imagem acima. Tem à semelhança dos outros compartimentos próximos uma cobertura a duas águas, como se pode constatar nesta gravura. Vê-se ainda que as paredes laterais são revestidas de pedra, como de resto,

acontece com as demais partes deste conjunto mais moderno e com vista para a Prainha. De realçar que este espaço de reuniões, conferências, corresponde ao piso superior de uma cave, reconhecida pela existência de três frestas junto ao chão, colocadas na parte norte deste compartimento.

O compartimento que temos vindo a referir é composto por uma porta no lado sul que não é visível na imagem acima e janelas laterais, das quais, se consegue identificar seis no lado com vista para o Platô.

O interior deste anfiteatro aparece destacado na Gravura 4 anteriormente enunciada e a seguir apresentada.

***Gravura 4: Vista interna do anfiteatro***



**Fonte:Idem gravura 1**

Vê-se que a cobertura é revestida por uma estrutura de madeira no interior, possui uma boa iluminação, o que pressupõe um certo conforto às pessoas. A sua localização junto à entrada principal, justificada pelo arquitecto da referida obra, é porque o mesmo pode ser utilizado por outras pessoas e instituições.

Destaca-se ainda que possui uma capacidade na plateia para acolher aproximadamente 100 pessoas sentadas e dispõe de um palco devidamente apetrechado. As cadeiras individuais são expostas umas atrás da outra, num mesmo plano.

Depois do anfiteatro há todo um conjunto de espaços onde podemos constatar do lado oposto as construções que se seguem após este salão e que podem ser observadas na imagem a seguir apresentada.

***Gravura 5 – Vista geral do complexo observando-o no sentido sul/norte***



**Fonte: Idem gravura 1**

Nesta gravura é visível uma sequência de edifícios expostos em paralelo (capela e gabinetes de reitor e professores bem como salas de aula e dormitórios), rematados por um último compartimento que corresponde ao refeitório, cozinha, exposto transversalmente.

#### ***2.4. Salas de aula***

Estes compartimentos apresentam-se em número de sete, como pudemos constatar na visita guiada pelo reitor a quando das recolhas de imagens, e possuem as características que podem ser observadas na gravura 6 à frente indicada.



***Gravura 6 – Sala de aula***



**Fonte: Idem gravura 1**

Destas características destacamos as seguintes: têm capacidade para 30 pessoas, possuem carteiras unipessoais, um quadro e uma secretária para o professor. As carteiras apesar de se encontrarem expostas em posição de forma tradicional, não impedem que os professores os coloquem por forma a poderem usar outros métodos de ensino mais activo e participativo, em que os alunos estão no centro das atenções. Pode-se constatar que as salas encontram-se bem posicionadas e com uma ventilação propícia para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.

## ***2.5. Dormitório***

Os dormitórios que tem por finalidade o acolhimento dos seminaristas para o seu devido descanso ou repouso, são quatro e cada um com capacidade para 30 camas. Desses quatro, um foi dividido em quartos que pode albergar 8 alunos. Essa adaptação é motivada devido ao número reduzido de alunos que nos últimos anos frequentam o Seminário.

## **2.6. Refeitório**

Para além dos espaços a que já nos referimos, encontramos ainda no nosso roteiro de visita ao interior do Seminário um amplo refeitório que pode ser observado na gravura que a seguir evidenciamos.

***Gravura 7 – Refeitório***



**Fonte: Idem gravura 1**

Este espaço tem capacidade para acolher uma média de 100 pessoas para as refeições. Fica localizado na parte sul do Seminário na posição transversal em relação aos restantes blocos que estendem no sentido norte-sul, como se pode ver na gravura 7. Ao lado deste encontramos uma cozinha e os outros compartimentos. Este espaço, visto de fora parece um todo, mas ao penetrarmos no seu interior observamos efectivamente que há divisões nesse bloco.

## **2.7. Capela**

Com base na descrição desse espaço feita pelo reitor, a capela pode ser apresentada da seguinte forma: ao entrarmos no portal principal vemos ao fundo um presbitério<sup>1</sup>, a um nível elevado, um altar, mais ao fundo o sacrário, local onde se guarda as hóstias, peça metálica de interior dourado fixada sobre uma coluna de mármore. Apenso à parede e sobre o sacrário encontra-se um crucifixo com a imagem de Jesus Cristo.

---

<sup>1</sup> Presbitério local da igreja onde ficam os sacerdotes durante a celebração eucarística.



***Gravura 8 – Interior da capela e todo o simbolismo religioso***



**Fonte: Idem gravura 1**

Como se pode ver na imagem acima, do lado esquerdo do crucifixo está a imagem de S. José, o patrono do Seminário, com o menino no braço e uma flor na mão e que corresponde à gravura 9.

***Gravura 9 – S. José: o grande Patrono do seminário***



**Fonte: Idem gravura 1**

Pode-se ver na gravura 8 que entre o presbitério e a zona dos assentos estão, do lado esquerdo de quem vê para S. José, a imagem de Jesus e do lado direito a figura de Maria, sobre pedestais, de marmorite. Nota-se ainda que à esquerda de quem entra da porta principal estão cinco colunas, das quais só se vê uma. Tais colunas separam, ainda que de forma virtual, a grande nave da única nave lateral esquerda, que possui quatro pequenas capelas e com um espaço que tem apenas a função de deambulatório<sup>1</sup>. Na grande nave encontram-se expostos os assentos para o público colocados em fila na forma habitual como se apresentam dum modo geral, nas Igrejas, como se pode ver na gravura adiante indicada.

***Gravura 10 – Vista do coro no interior da capela***



**Fonte: Idem gravura 1**

Como se pode constatar ainda a capela dispõe de um coro<sup>2</sup> com a entrada a partir da parte exterior. À semelhança do anfiteatro, já apresentado, este espaço sacro também possui uma cobertura a duas águas com um revestimento interno de madeira.

<sup>1</sup> Dum modo geral as igrejas católicas românicas e góticas que influenciaram a estrutura de espaços sacros deste tipo posteriormente, apresentam 3 naves, sendo uma central e maior e duas laterais, dos quais se pode apresentar os exemplos de S. Sernim de Toulouse (JANSON, 1992: p. 280 e a Catedral de Florença Op. Cit: p. 315.

<sup>2</sup> O coro é o lugar habitual onde um grupo de pessoas se concentra para animar a eucaristia com cânticos, neste caso concreto este espaço tem capacidade para 30 pessoas.

## ***2.8. Torre Sineira***

Uma outra figura emblemática do Seminário é a sua torre destacada numa das primeiras imagens, apresentadas na gravura 3. Esta torre é revestida de pedra, tem nela incorporada uma cruz de tamanho superior à própria torre. Nesta está também colocado na parte superior o sino da capela.

## ***2.9. Jardim e a imagem bíblica de N. Senhora de Lurdes***

O jardim e a imagem bíblica de N. Senhora de Lurdes, localizada numa gruta, aí implantada faz parte do repertório de ornamentação das zonas descobertas interiores e por isso encontra-se localizado na parte interna do Seminário, mesmo ao centro do conjunto edificado.

***Gravura 11 – O jardim e a imagem bíblica de N. S. de Lurdes***



**Fonte: Idem gravura 1**

Existem ainda seis quartos, sendo quatro ocupados pelo pessoal do Seminário e dois destinados aos hóspedes, para além dos gabinetes do reitor e dos professores, estes últimos,

actualmente ocupados para outros fins. O Seminário dispõe ainda de uma biblioteca interna com referências bibliográficas essencialmente de caris religioso.

Em jeito de remate, apresentamos as dependências e todos os compartimentos de que dispunha o conjunto após a sua construção, incluindo como é obvio os compartimentos acima descritos:

- Adro;
- Capela;
- Coro;
- Torre-sineira;
- Sala de professores;
- Quarto do professor – reitor;
- Sala de estudo;
- Biblioteca;
- Sala de visitas;
- Cinco salas de aula;
- Uma sala de Física (servindo de laboratório de química);
- Uma sala de Ciências Naturais;
- Instalações sanitárias;
- Dormitórios;
- Refeitórios dos alunos;
- Refeitórios de professores;
- Cozinha;
- Armazém de géneros;
- Dispensa do dia;
- Arrecadação;

- Enfermaria;
- Sala de tratamentos;
- Quatro quartos de professores.

### **3. Análise dos aspectos formais da obra**

O edifício apresenta-se como um todo que se estende praticamente na horizontal e é protegido por um muro de vedação com um portão ao centro. A presença do portão ao centro transmite um aparente equilíbrio ao conjunto arquitectónico em referência. O que contrasta com a realidade que constatamos ao entrar no interior desse complexo. Se por um lado podemos falar num certo equilíbrio e harmonia no sentido em que as partes do todo se complementam, já não podemos dizer o mesmo quando referimos ao conjunto no seu todo, dada à dispersão dos diferentes componentes. E mais ainda, podemos sustentar em algo que põe em causa a harmonia estética do conjunto, o facto da capela não se situar ao centro desse complexo. O que também remete-nos para uma outra interpretação que nos impele a perceber que a prática eucarística não terá sido implementada enquanto missão principal do Seminário. Terá sido preponderante a sua vocação para o ensino, servindo-se seguramente a vertente eucarística como complemento à acção educativa.

Aliás, baseando-nos em UPJOHN, M. Everard e outros, 1992, p.8-10, evidenciamos que tal como refere o autor, as obras da arquitectura normalmente revelam, à partida, elementos que simbolizem a sua finalidade. No caso do Seminário não é evidente à primeira vista até onde acaba a sua secularidade e começa a vocação religiosa. Entendemos no entanto que a vertente religiosa é perceptível não só pela sua finalidade enquanto instituição de formação de clérigos e/ou de apoio à formação de profissionais eclesialístico, como também nalguns aspectos iconográficos como a presença da torre sineira ligada ao conjunto edificado mais recente, a proliferação de cruzeiros nas janelas exteriores e de imagens bíblicas nos diversos compartimentos como o quadro existente no refeitório, a presença de santos nas salas de aula, nos corredores e no próprio jardim, o destaque da grande cruz e das múltiplas pequenas cruzeiros que se espalham um pouco por todo o edifício, no entanto, não com aquela evidência que nos dá a perceber uma igreja.

Ao espaço desportivo segue uma sala de estudo que tem características de anfiteatro. Podem ser considerados como espaços complementares a toda a acção formativa e eucarística que se desenvolve no local. O referido complexo encontra-se dividido em compartimentos estruturados e mobilados para o ensino bem como locais de culto, oração, em concreto a capela, e outros locais considerados sagrados pela presença de imagens bíblicas. Esses espaços têm adjacências, como já vimos o refeitório, a cozinha dormitório, biblioteca e um pequeno jardim. Para além da sua extensão do todo na horizontal, nota-se uma extensão na vertical com edifício a projectar-se num segundo piso, nas partes que corresponde ao dormitório. Ver grav.5.

Destacando na análise formal do Seminário o edifício onde iniciou o seu funcionamento, ou seja o palacete, entendemos que o mesmo é a parte mais representativa do passado histórico deste Seminário, quanto mais não seja, se levarmos em consideração que, foi o primeiro espaço a ter o papel de receber o Seminário na ilha de Santiago, após o encerramento do Seminário-Liceu em S. Nicolau. Mas sobretudo, a sua arquitectura, com características que demonstram uma clara herança do passado, o estilo neoclássico, mas sobretudo o eclectismo que ostenta, revelando múltiplas soluções que sendo simples são de beleza rara e de grade sobriedade. É mesmo imponente em relação ao todo. Nota-se que a construção mais recente não o pode ofuscar, principalmente pela atracção que exerce a sua fachada principal ao observador.

Olhando com mais atenção a fachada principal deste palacete dá impressão que as colunas têm mais efeito estético do que técnico, embora estejamos conscientes do seu papel de suporte de algum peso do lintel que se prolonga no lado esquerdo, envolvendo uma espécie de alpendre. A realidade do lado esquerdo do edifício é diferente do lado direito aparentemente funciona como prolongamento do espaço interior o que lhe faz perder alguma beleza deste lado e introduz um desequilíbrio desnecessário na sua estética arquitectónica.

O interior contrasta-se profundamente com o seu exterior. É muito limitado. Há uma grande desproporcionalidade entre a imponência do exterior do palacete e as suas partes internas que por sua vez se contrastam dos outros compartimentos da parte mais nova do Seminário. Este interior aparenta um impressionante desconforto nas suas divisões. Entra-se pela porta principal, vê-se um corredor, muito estreito, com múltiplas portas, uma cozinha, um refeitório proporcional em dimensões ao espaço interno ao fundo.

#### **4. Importância Simbólica expressa na Finalidade Educativa e na Missão Religiosa**

O Seminário como uma instituição enquadra-se dentro de um contexto religioso, aliás, como já foi dito, a sua missão principal é acolher e dar formação aos jovens que pretendem seguir uma vida religiosa mais intensa ou seja, seguir a vida sacerdotal. Portanto, toda a sua acção está virada para uma educação integral do indivíduo em várias vertentes.

Ao nosso ver, o valor simbólico do Seminário reside fundamentalmente na forma como foi construído o edifício revelando à partida ser uma instituição voltada para a educação e ensino. É um complexo que comporta espaços educativos, tais como, salas de estudo biblioteca, mas também espaços de lazer como a placa desportiva e sobretudo toda a área descoberta prevista como um amplo espaço para a circulação das pessoas. Está associado também ao simbolismo do Seminário uma iconografia religiosa que se evidencia claramente no seu aspecto exterior, desde a grande cruz adoçada à torre sineira, a ostentação de cruzes nas janelas e no portal da capela, mas fundamentalmente a própria existência da capela vem-nos revelar a finalidade religiosa do edifício.

Referindo-nos ao edifício onde iniciou o funcionamento do Seminário, ou seja o palacete entendemos que o mesmo é a parte mais representativa da beleza estética de muitas obras antigas. Mas sobretudo, a sua arquitectura, com características que demonstram uma clara herança do passado. Todos esses aspectos já descritos em relação a beleza estética, importância do ponto de vista histórico e cultural dão a este complexo que constitui o Seminário hoje um estatuto de bem colectivo que merece ser bem preservado e por isso com valor patrimonial.

Pelas razões acima mencionadas a classificação de património que aqui atribuímos a esse bem colectivo dos caboverdianos visa distingui-lo, se não pelo seu valor histórico, pelo menos pelo seu valor cultural, já que tal como provamos anteriormente neste estudo o Seminário deu um contributo importante na esfera do ensino. Todavia, mesmo que nenhuma dessas facetas possam ser consideradas para a sua classificação como património, não há como negar o valor estético de pelo menos o palacete, elemento arquitectónico precursor do actual seminário.

Uma das componentes do Seminário, cuja a função é servir de espaço para a celebração eucarística, outras orações, meditações, ensaios, é a capela. Esta, visto de fora, não transmite a sua verdadeira função, pois só pode observar-se, na porta, pinturas em forma de cruzes, o que nos mostra que estamos perante uma casa de oração. Se observamos do interior, onde temos as figuras de *S. José*, patrono do Seminário, homem justo, como é chamado na bíblia (Mt 1,19) é proposto como modelo de acolhimento do filho de Deus, modelo e obediente, ele fez sempre a vontade do pai; *Virgem Maria*, mulher de quem nasceu Jesus (Gl 4,4), aceitou o projecto de Deus para si e para o mundo, é segundo o reitor do Seminário, um modelo para os seminaristas porque, sendo mulher e santa, torna-se exemplo interessante para o equilíbrio psico-afectivo dos seminaristas; *Jesus*, sacerdote supremo, mediador perfeito entre Deus e o homem (Hb 7,26) que chama os seminaristas para o servir, figuras essas que causam nas pessoas que visitam a capela e principalmente nos seminaristas uma certa sensação de estar mais perto de Deus. Isto torna-se mais evidente quando se junta com o ambiente interno da capela, principalmente se a porta principal estiver fechada o que permite a iluminação da mesma através de pequenas janelas localizadas na nave lateral esquerda e algumas frestas que se situam na parte superior da nave central. Dando uma sensação que se trata de uma luz Divina, vinda directamente do Céu e que permite aos fiéis estarem “mais perto de Deus”. Provavelmente este tipo de construção foi idealizado desta forma, para despertar nos seminaristas uma vontade maior de aprofundamento da sua fé.

A Torre sineira é um outro elemento que se destaca pelo seu simbolismo. Tem um formato, que a nosso ver, representa o símbolo principal do complexo, pois ao vê-lo, pode-se depreender que estamos perante um edifício com funções de carácter religioso, como é o caso. Reforça esta finalidade a presença do sino de bronze que é usado nas grandes cerimónias religiosas para as quais se convidam os vizinhos para a celebração eucarística.

## **5. Valor como património histórico**

Neste ponto vamos antes de mais debruçar um pouco sobre a génese etimológica e percursos da expressão património. Conforme Eduardo Jorge Esperança, sendo uma expressão antiga percebe-se que tenha vindo pela história a assumir sentidos diferentes no



tempo para lá da complexidade de matizes que hoje congrega. “Patrimónium”, termo romano, dizia respeito à legitimidade familiar envolvida na herança em particular sobre os seus direitos e propriedades. A expressão define, na origem, a relação particular entre o grupo, juridicamente definido, e os bens materiais concretos que se agrupam sob o nome de património. De certo modo, a relação primordial é sempre uma relação de posse, concretizada na propriedade de objectos materiais e imateriais, que hoje mais se actualiza no que essa relação tem de simbólico e transcendente. Esta nova dimensão do termo não tem mais de duzentos anos e só recentemente se difundiu, até em termos semânticos, por todo o tipo de campo que dela se apropriam: património cultural, património ecológico, património genético. Segundo o autor atrás citado a origem da expressão património se formou em França no seio de circunstâncias bem dramáticas pós-revolução. Todo o tipo de degradação e profanações iconoclastas de grupos de gente animada de furor libertário vieram dar origem ao emprego, pela primeira vez da expressão vandalismo pelo abade Gregore, que denunciava como contra-revolucionários tais atentados contra a integridade do património. É assim que o sentido da expressão que envolve os bens fundamentais inalienáveis da comunidade se estende às obras de arte, tanto pelos valores tradicionais que estas transportam, como e especialmente por esta nova ideia de bem comum de riqueza moral e aglutinante de toda a nação.

Em Cabo verde a própria legislação sobre a preservação, a defesa e valorização do património caboverdiano,<sup>1</sup> no artigo 3º alínea c e h trás definições que corresponde à classificação que atribuímos ao Seminário de S. José, ou seja, podemos considerar como um *bem material* – neste caso o elemento imóvel que pelo seu valor histórico, bibliográfico, artístico, arqueológico e científico faz parte do património cultural caboverdiano e *monumento histórico* – obra de arquitectura, composição importante ou criação mais modesta, notável pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, técnico ou social, incluindo as instalações ou elementos decorativos que fazem parte integrante desta obra, bem como a obra de escultura ou de pintura monumental.

Para analisarmos o valor patrimonial do Seminário de S. José, como edifício com um passado passível de lhe atribuir importância histórica, aplicamos um inquérito destinados a quadros que trabalham em instituições vocacionadas para a promoção do património e docentes de instituições superiores e escolas secundárias, que leccionam áreas como História da Arte, Arqueologia, Património, Cultura e áreas científicas afins. O inquérito visava exclusivamente o fim a cima enunciado, ou seja, apurar o valor patrimonial deste edifício.

---

<sup>1</sup> Ver Lei nº 102/III/90 de 29 de Dezembro, in Suplemento ao Boletim Oficial de Cabo Verde nº 52/90.

A aplicação do inquérito resultou no seguinte quadro que a seguir apresentamos e que reporta a dados gerais relativos ao grupo de pessoas inquiridas e opiniões sobre a hipótese de classificação do Seminário de S. José como Património Histórico.

### Quadro 5

#### **Dados gerais das pessoas inquiridas**

	Nível de formação, área de formação e função actual das pessoas inquiridas			Classificação do Seminário como património histórico	
Nº	Nível de Formação	Área de Formação	Função Actual	Sim	Não
1	Licenciado	Antropologia	Antropólogo	X	
2	Licenciado (Mestrando)	História	Docente do Ensino Superior	X	
3	Doutor	Antropologia	Professor universitário		X
4	Licenciado	Arquitectura	Arquitectura		X
5	Licenciado	Belas Artes	Técnico de P. Cultural	X	
6	Mestrado	História	Docente	X	
7	Licenciado	História	Docente	X	
8	Licenciado	História	Docente	X	
9	Licenciatura	História	Docente	X	
10	Mestrado	História	Docente	X	
11	Licenciado	História	Tec Sup na área de património	X	
12	Mestrado	Ciências Históricas	Ass.De Edu.Cul do Pr. C. da Pra.	X	

Fonte: Dados recolhidos na Cidade da Praia pelo autor entre Maio e Junho de 2005

Como se pode depreender da análise do quadro a cima apresentado, a maioria das pessoas inquiridas classificaram o Seminário como um património histórico, isto é, das doze pessoas inquiridas, 10 atribuíram o Seminário o valor como património histórico e apenas 2 rejeitam-no esse valor.

Pode-se constatar que as pessoas da área de História reconhecem a importância do valor patrimonial do Seminário o que é fruto da formação recebida que lhes dá a sensibilidade necessária para a análise e enquadramento deste tipo de edifício.

Segundo informações recolhidas junto dos responsáveis do IIPC (Instituto de Investigação e Promoção Cultural), o Seminário já está identificado como um património histórico, o que falta, neste momento, é a sua classificação como tal. Contudo, pelos dados ilustrados no quadro, entendemos que o mesmo merece esse estatuto, ou seja, de ser classificado como um património histórico.

## **CAP. III – ANÁLISE CRÍTICA DA SITUAÇÃO ACTUAL DO SEMINÁRIO**

### **1. Estado de conservação do edifício**

O edifício do Seminário de S. José da Praia, como já referimos no I capítulo do nosso trabalho, começou a ser construído no início dos anos 60 e teve o seu término no início dos anos 70. Porém, algumas adaptações foram feitas ao longo desses anos, face às necessidades sentidas. Como se pode constatar através das gravuras apresentadas ao longo do trabalho, o edifício encontra-se num estado de conservação razoável. Contudo é de se realçar que desde a conclusão da obra, não se verificou profundas intervenções no que diz respeito à sua manutenção. Apesar desse estado de conservação, somos de opinião que o mesmo carece de algumas correcções, principalmente nas fachadas e alguma parte no interior do complexo.

Salienta-se ainda que devido à localização, junto ao mar onde recebe muitas influências das brisas marítimas, não é possível fazer grande trabalho de embelezamento nas fachadas, aliás, pela construção pode-se notar que há uma nítida preocupação nesse sentido. Ver gravura 3.

Fazendo um roteiro pelo interior do edifício, constatamos que a preservação e manutenção é mais evidente, pois, desde a sala de estudos ou anfiteatro, passando pelas salas de aula, capela, dormitório, refeitório, cozinha e mesmo o amplo espaço aberto, onde encontramos um pequeno jardim, a parede e mesmo os mobiliários encontram-se em boas condições.

Ao entrarmos no interior do Seminário deparamos com um ar de conforto, muita calma, ambiente propício para orações ou meditações, facto que não se verifica ao observarmos a parte exterior.

Em relação à biblioteca, esta também, à semelhança de outros compartimentos, encontra-se num estado de conservação razoável.

## **2. Recomendações para a sua preservação, valorização e possível integração num roteiro histórico da Praia.**

O Seminário de S. José da Praia é uma instituição religiosa, e o seu principal objectivo é acolher jovens e dar-lhes a devida formação espiritual. Pois a mesma já desempenhou e vem desempenhando o seu papel embora com algumas dificuldades. Contudo, o que se nota actualmente nesse edifício é o subaproveitamento do vasto espaço que outrora desempenhara a sua cabal função com números de alunos que costuma ultrapassar uma centena – ver quadro 1. Neste momento, devido ao número reduzido de alunos seminaristas muitos desses espaços encontram-se fechados ou se não raras vezes utilizados pelos seminaristas ou então, por pessoas que utilizam o Seminário para algumas actividades de cariz religiosa e laica como por exemplo, retiro, formação, acampamentos.

Este edifício tem tido poucas modificações ou melhoramentos, daí que neste momento o mesmo precisa de uma intervenção não só para preservação do mesmo, mas também, para dar respostas às actuais exigências. Por conseguinte, para uma melhor valorização do mesmo precisa-se de um programa de restauro e de conservação, por um lado, e por outro lado a utilização regular das suas instalações para a formação religiosa e cívica.

Do ponto de vista da sua valorização estética:

- O edifício requer de uma pintura geral, tanto no interior, como no exterior;
- Construção de um muro de vedação com mais consistência, circulando todo o espaço pertencente ao Seminário;
- Aproveitamento de todo o espaço com vista a ampliação do edifício;

- Cuidar da melhor forma do jardim interno e criar um jardim no espaço externo ao complexo como forma de proporcionar um ambiente mais agradável;
- Aproveitar a orla marítima existente para a construção de passeios, miradouro, espaço de recolhimento, de lazer, e ainda para colocação de estátuas de santos.

Do ponto de vista de valorização simbólica:

- Melhor preservação do edifício;
- Valorização do Seminário enquanto espaço de actividades diocesanas e civis;
- Valorização científica, com a reorganização de biblioteca, aquisição de novos títulos, ligando a instituição ao ensino civil ou religioso de nível pós-secundário.

Segundo o reitor Pe João Augusto, muitos advogam que o Seminário deve ser sempre Seminário, que é um respeito pela memória e uma necessidade da Igreja. Para ele, é possível aproveitar o espaço que já não é ocupado pelo número reduzido de alunos para a formação académica noutros ramos.

E uma das possibilidades mais viáveis, é na opinião de Dr. David Opffer Almada, transformar o Seminário de S. José em Universidade Católica de Cabo Verde, podendo assim fazer geminações com outras universidades da Europa como de Portugal, Itália e outros países. Aliás, esta opinião é partilhada por algumas pessoas com as quais tivemos oportunidade de conversar durante a preparação do nosso trabalho.

Uma outra importância do Seminário de S. José, diz respeito ao seu valor imaterial, ou seja, como sabemos vários quadros nacionais que neste momento estão a desempenhar altos cargos na administração do país passaram pelo Seminário e como não podia deixar de ser, essa instituição teve, certamente, muita influência na formação da personalidade desses indivíduos. Formação essa, tanto a nível académico como religiosa e cívica. Aliás, na opinião do Dr. David Opffer Almada, “o Seminário já produziu padres, bispo, ministros e muitos quadros, falta só o presidente da república”.

Por conseguinte, na nossa opinião devia-se dar mais importância ao referido Seminário, pois fala-se muito do Seminário-Liceu de S. Nicolau e quase não se fala do Seminário Diocesano de S. José da Praia. Pois, se fizermos uma comparação entre ambos, em relação ao tempo de funcionamento, poderemos constatar que o Seminário de S. Nicolau teve 51 anos em funcionamento e o da Praia já vai no seu 48 anos de actividades ininterruptos.

É indubitável que, à semelhança do Seminário – Liceu de S. Nicolau, o Seminário de S. José tem uma grande importância na História de Cabo Verde.

Uma outra comparação possível que podemos fazer entre as duas instituições, tem a ver com os seus objectivos e o número de sacerdotes que os mesmos “formaram”. O Seminário-Liceu de S. Nicolau que tinha como objectivo primordial a formação de jovens para a vida eclesiástica e laica formou meia centena de sacerdotes, por conseguinte, pode-se dizer que formou em média um sacerdote por ano. Por seu lado, o Seminário Diocesano da Praia cujo objectivo único era e é a formação de jovens para a vida eclesiástica “ produziu” apenas 18 sacerdotes, dos quais três deixaram de exercer essa função. Salienta-se que desses 18 sacerdotes, 12 fizeram a ordenação sacerdotal entre 1987 a 2005. Por consequência durante os 30 anos de funcionamento houve apenas 6 sacerdotes, que consideramos um número reduzido, isto se compararmos com os 18 anos que se formaram 12. O que significa que a referida instituição não cumpriu cabalmente os seus objectivos. Daí a seguinte questão: o que é que falhou para que o Seminário se formasse “tão pouco” número de sacerdotes? Ora, analisando o quadro referente ao número de alunos que entraram no Seminário, podemos constatar que, nos primeiros anos de funcionamento o número da entrada é relativamente alta, entretanto saíram poucos padres. Por isso pode-se questionar: esses seminaristas tiveram a verdadeira vocação sacerdotal? Ora, o então bispo, numa entrevista concedida, tinha afirmado que o objectivo principal do Seminário, é *“procurar que do Seminário saiam sacerdotes no pleno sentido da palavra, cheios de zelo e de amor às almas”*<sup>1</sup>. Baseando nesse ideal, certamente a maioria dos seminaristas não conseguiram atingir esse objectivo.

Provavelmente a sociedade caboverdiana teve mais benefícios de quadros nacionais que passaram pelo Seminário, pelas funções que vêm desempenhando em diversos sectores do que pela formação de sacerdotes que como se pode constatar é em número reduzido.

De acordo com Nicolau de Pina *“hoje a sociedade caboverdiana certamente grata com o desempenho desse estabelecimento religioso que tem uma palavra a dizer pois, dali saiu uma “verdadeira plêiade” de funcionários, professores, homens de letras e dignos quadros tão beneméritos à sociedade e a cultura de Cabo Verde”*<sup>2</sup>

Em relação à *biblioteca*, esta precisa de uma manutenção no que diz respeito ao espaço físico para uma melhor preservação dos livros. Estes também precisam de um melhor

<sup>1</sup> COLAÇO, D. José. in Boletim de Propaganda e Informação, Ano IX N°97, p. 19

<sup>2</sup> PINA, Nicolau, in Seminário Diocesano de S. José sua contribuição no desenvolvimento da cultura intelectual e artística caboverdiana. Praia 1995, pág. 5.

tratamento, garantindo assim uma melhor utilização para os pesquisadores. Existem na verdade vários títulos importantes sobre a História das religiões, do cristianismo e muitos outros assuntos que merecem ser conservados. É de sublinhar que esta biblioteca é usada quase que exclusivamente pelos seminaristas. Pensamos que deveria ser dada mais atenção à mesma, apetrechá-la de mais e melhores títulos a fim de poder ser utilizada por outras pessoas, que não sejam os seminaristas. Portanto, ao nosso ver, isto seria uma das formas de valorização dessa instituição.

Por outro lado, uma outra possibilidade de valorizar a referida instituição que como podemos depreender, constitui um património histórico caboverdiano é, à semelhança de outros sítios e monumentos, integrá-lo no roteiro histórico da nossa Cidade, dando assim possibilidade de receber visitas não só dos nacionais mas também dos turistas que visitam o nosso país e que sempre mostram interesse em conhecer alguns lugares, principalmente os de carácter religioso. Podendo assim deste modo criar mais postos de trabalho e arrecadação de receitas que poderão ser útil para a instituição.

Neste sentido apresentaremos um roteiro de visita à instituição:

Começando pelo palacete, onde o Seminário iniciou as suas funções; de seguida passando pelo novo edifício, onde podemos destacar os seguintes compartimentos: salão de estudos; biblioteca; salas de aula; capela; torre sineira; espaço aberto onde se encontra o jardim; salas de reitoria; refeitório; cozinha e dormitórios.



## CONCLUSÃO

O trabalho que estamos em via de terminar e que retrata a instituição Seminário Diocesano de S. José da Praia foi muito gratificante, uma vez que com o referido tema ficamos a conhecer a origem e a evolução histórica dos seminários de uma forma geral e em particular do seminário em Cabo Verde.

Os seminários começaram a surgir a partir do séc. V e uma das razões da sua criação tem a ver com reposição da disciplina na Igreja católica, ultrapassando assim a crise que a mesma enfrentava.

Em Cabo Verde houve várias tentativas da criação do seminário, contudo podemos falar em três momentos da sua institucionalização: primeiro em 1570, localizado na Ribeira Grande; segundo em 1866, este na ilha e S. Nicolau e terceiro em 1957, na cidade da Praia. Esses dois últimos em conjuntura um tanto ou quanto diferente, acabando assim por ter mais consistência e durabilidade no seu funcionamento.

Relativamente ao Seminário de S. José, este recebeu muitos alunos, na sua maioria da ilha de Santiago e em particular do interior da ilha.

Tendo em conta a sua finalidade que é a preparação dos alunos para uma formação sacerdotal, muitos deles acabariam por abandonar, às vezes por iniciativa própria, caso não seja, por determinação superior dos responsáveis do Seminário.

Nos primeiros tempos, para o ingresso no Seminário havia alguns requisitos, como por exemplo: habilitação mínima de 4ª classe e ser filho legítimo ou legitimado.

Paulatinamente essas exigências foram diminuídas e já actualmente algumas não são determinantes para o ingresso.

Uma outra constatação é que em relação ao ingresso e permanência dos seminaristas, houve sempre uma oscilação quanto ao número de alunos.

Desses 48 anos de funcionamento do Seminário, já se formaram 18 sacerdotes que passaram por lá e um bispo. O mesmo já teve 8 reitores.

O Seminário desempenha actualmente apenas a vertente formação religiosa ou espiritual, uma vez que os alunos estudam nas escolas públicas, ficando assim apenas com algumas actividades como sejam: formação espiritual; introdução à aprendizagem musical; desenvolvimento da prática de comunicação.

No Seminário algumas actividades de cariz cívica e religiosa são levadas a cabo não só pela instituição, mas também por grupos religiosos e que muitas vezes torna-se difícil a distinção das mesmas.

Durante a elaboração do nosso trabalho, procuramos os conhecimentos tido na História da Arte, fazendo as análises naquilo que aconselha a metodologia e que nesta perspectiva ficou claro no trabalho toda uma análise à volta dos aspectos iconográficos simbólicos e formais relacionados com o complexo arquitectónico em estudo.

Apesar do estado de conservação ser razoável, nos seus interiores, o mesmo revela algumas deficiências do ponto de vista de conservação exterior.

Queremos também referir que ao longo da execução do trabalho, deparamos com algumas dificuldades, no que tange ao acesso do suporte bibliográfico que é muito escasso, uma vez que muitos documentos são relatórios, notas cuja dificuldade de cedência é sempre maior para uma análise aprofundada. Também é um facto que sendo uma instituição de pouco menos de meio século de existência, não dispõe de muitos documentos escritos para o seu estudo. No entanto, podemos afirmar que o nosso trabalho baseou-se em grande medida no levantamento das características da obra arquitectónica no local, e nas informações recolhidas junto de pessoas com um certo conhecimento da instituição, para além da pesquisa bibliográfica possível.

O Seminário Diocesano da Praia é uma instituição de grande valor, tanto do ponto de vista da sua história como também do ponto de vista patrimonial. Contudo, algumas pessoas têm uma certa reserva em o considerar como um monumento com valor patrimonial, isto pelo facto de ser um edifício com poucos anos de vida. Opinião do qual discordamos, uma vez que a nosso ver, não se pode atribuir um edifício ou monumento um valor patrimonial só pelo facto de ser muito, antigo, mas também pela sua raridade e pelo seu valor histórico-cultural.

É pois inquestionável de que o mesmo deu um grande contributo no desenvolvimento da sociedade caboverdiana tanto do ponto de vista sócio-político, já que podemos constatar que os homens saídos do Seminário desempenharam ou desempenham grandes cargos em

vários sectores da sociedade, como também do ponto de vista religioso, uma vez que já temos alguns sacerdotes formados pelo Seminário e que também dão os seus contributos na evangelização e divulgação dos ensinamentos de Cristo. Por conseguinte, o mesmo teve um papel de destaque não só pela divulgação da fé cristã, mas também pela constituição da elite cultural caboverdiana.

Finalizamos este trabalho sublinhando que para nós seria motivo de grande satisfação, se o mesmo, pelo menos venha a constituir mais um elemento válido para o prosseguimento da investigação sobre esta instituição que desempenhou e vem desempenhando um papel de destaque na sociedade caboverdiana.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

### OBRAS GERAIS

BÉRANGER, Jean e outros. **História geral da Europa 2. Do Começo do séc. XIV ao fim do séc. XVIII.** Lisboa. Publicação Europa América. 1996.

BRASIO, Padre António. **Descobrimento, Povoamento e Evangelização do Arquipélago de Cabo Verde.** Lisboa. Centro de Estudos Ultramarinos-Portugal. 1962.

CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo através dos séculos, Uma história da Igreja Cristã.**

CARPENTER, Jean, LEBRUN, Francois (Direcção de) **História da Europa.** Lisboa. Editorial Estampa. 1996.

CERRONE, Frederico. **História da Igreja de Cabo Verde** (Subsídios) Mindelo. S/e. 1983.

CHANU, Pierre – **Expansão Europeia do séc. XIII ao séc. XVI.** S. Paulo. Pioneira. 1984.

CRIMAL, Pierre e outros. **História geral da Europa 1. Das origens ao começo do século XV.** Lisboa. Publicação Europa América. 1996.

DOMINGUÊS, Ângela. **Igreja em Cabo Verde**, in ALBUQUERQUE, Luís de e Santos Maria Emília M. (Coord.). **História Geral de Cabo Verde Vol. I.** Lisboa/Praia. Instituto de Investigação Científica Tropical/Direcção Geral do Património Cultural de Cabo Verde. 1991.

ESPERANÇA, Eduardo Jorge. **Património e Comunicação: políticas e práticas culturais.** Cruz Quebrada. Vega. 1997.

JANSON, H. W. **História da Arte.** 5ª Edição. Lisboa. Fundação Caloust Gulbenkian. 1992.

MOURRE, M. **Dicionário de História Universal**. Paris. Edições ASA literatura, 1991.

MOURO, Frederic. A. **Expansão Europeia**. Lisboa. Editorial Estampa. 1988.

PERREIRA, Pimenta Caetano. **Paróquia de N. Senhora da graça (1983-1993)**. Praia. Edição do Grupo Paroquial J. P. II. 1995.

UPJOHN, M. Everard e Outros. **Historia Mundial da Arte Vol. 1**. Lisboa. Livraria Bertrand. 1979.

SILVA, Francisco ferreira da. **Apontamentos para a História da Administração da Diocese e da Organização do Seminário Liceu**. Lisboa. S/E. 1899.

SANTOS, Eduardo dos. **O Estado Português e o Problema Missionário**. Lisboa. Agência Geral do Ultramar. 1964.

TUFFELLE, Nicole **A Arte do séc. XIX (1848-1905)**. Lisboa, Edições 70, 2000.

VIEIRA, Henrique Lubrano de Santa-Rita. **História da Medicina em Cabo Verde**. Praia. Instituto Cabo-verdiano do Livro e do disco. 1989.

### **FONTES**

BOLETIM da Propaganda e Informação Ano IX, XI, 1957/1958, 1960.

BOLETIM OFICIAL do Governo da Província e Cabo Verde nº 27 de 7 de Julho de 1917.

BÍBLIA SAGRADA. Angola. Edição CEAST. 1984.

BRÁSIO, António. **Monumenta Missionária Africana III, II série, África Ocidental**, 1570-1600.

DIOCESE DE CABO VERDE. **Anuário 2001/2002**. Praia. 2001.

FAZZINO, Enzo (coordenação de). **Plano de Salvaguarda do Cento Histórico da Cidade da Praia**. S/l. Edição da Comissão das Comunidades Europeias Cabo Verde. 1991.

GOMES, Lourenço. **O Memorial Amílcar Cabral e seu valor patrimonial na óptica do desenvolvimento**. Praia. Comissão organizadora do Simpósio Amílcar Cabral. 2004.

LOPES, Pedro Gregório. **Uma Leitura Simbólica, não Forçosamente Arquitectónica**, in PEREIRA, Pe Pimenta. **Paróquia de Nossa Senhora da Graça (1983-1993)**. Praia. Edição Grupo Paroquial J. P. II. 1995.

PINA, Nicolau. Seminário **Diocesano de S. José. Sua Contribuição no Desenvolvimento da Cultura Intelectual e Artística Caboverdiana**. Praia. ISE. 1995.

SILVA, Gertrudes Maria Felicidade. **Influência do Seminário de S. Nicolau (1866-1917) no homem comum da ilha**. Praia. ISE. 1995.

SEMINÁRIO de S. José da Praia. **Livro de Matriculas 1957-2005**. Praia. Diocese de Cabo Verde. 2005.

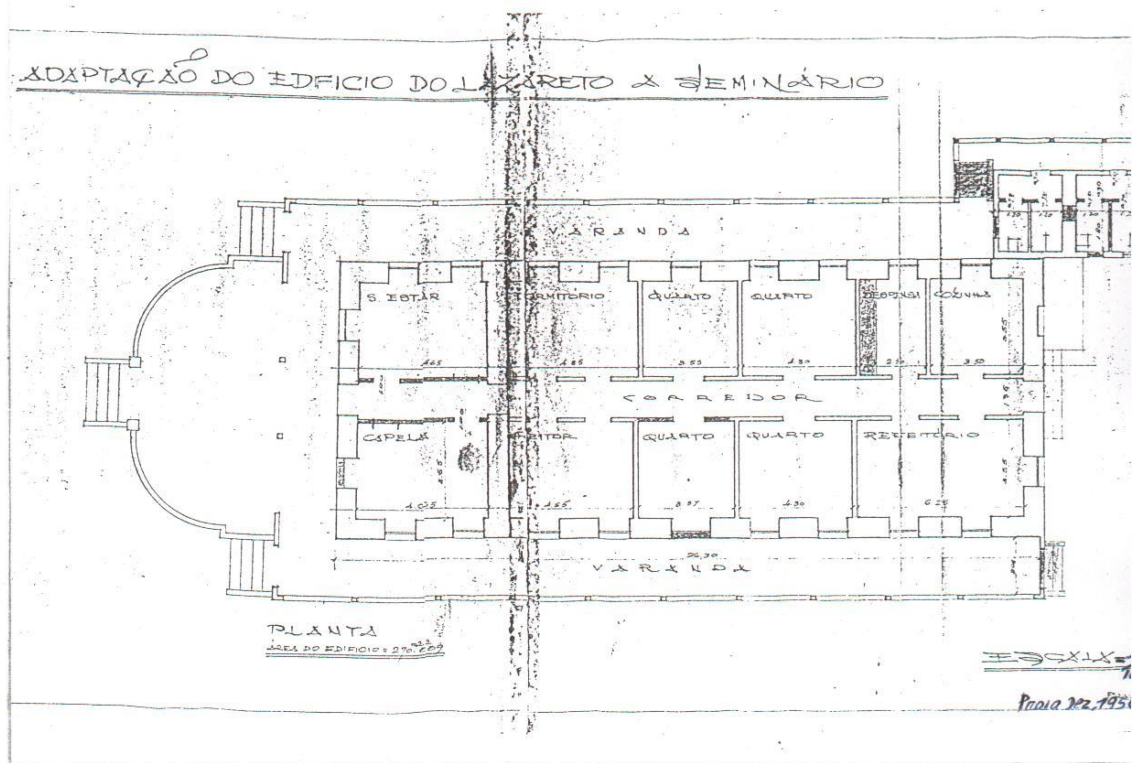
SEMINÁRIO de S. José da Praia. **Relatórios Anuais**. Praia. Diocese de Cabo Verde. S/d.

SUPLEMENTO ao BOLETIM OFICIAL nº 52 de 29 de Dezembro de 1990.

## **ANEXOS**

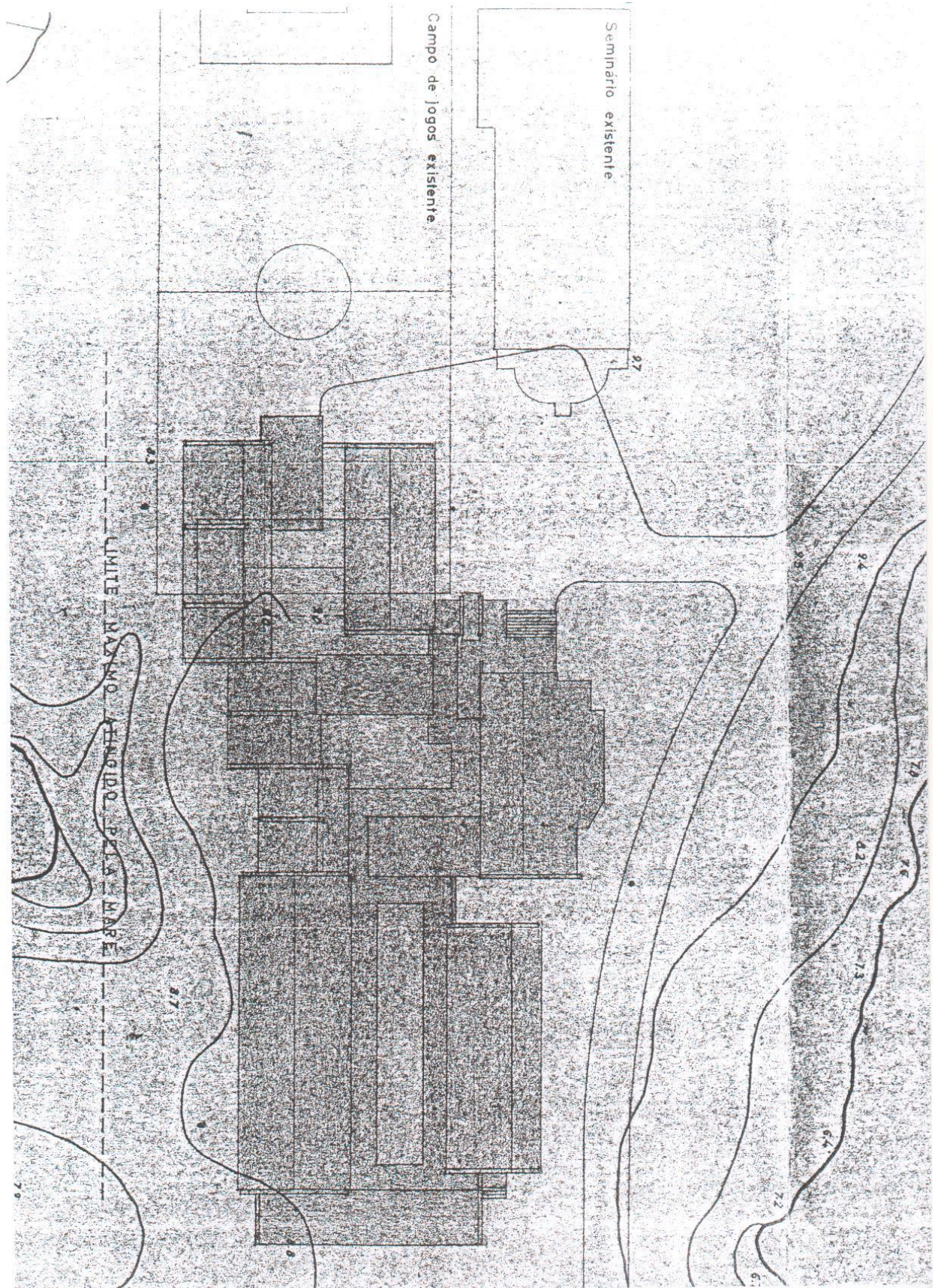
Anexo I. Planta de adaptação do edifício de lazareto.	pág. 57
Anexo II Planta de localização do Seminário	pág 58
Anexo III Ficha de Inquérito	pág. 59
Anexo IV Entrevista	pág. 60
Anexo V Entrevista com Pe João	pág. 62
Anexo VI Primeiros alunos – 1957 e 1996	pág. 67
Anexo VII Lançamento da primeira pedra para a construção do Seminário	pág. 68
Anexo VIII Sugestões para a comemoração dos 50 anos do Seminário	pág. 69





**Planta de localização do Seminário São José**







**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E FILOSOFIA**

**Trabalho de fim de curso para obtenção de grau de Licenciatura em Ensino de História**

**FICHA DE INQUÉRITO**

O presente inquérito destina-se aos quadros que trabalham na promoção do património, profissionais formados em História ligados a arquivos e bibliotecas, docentes do ensino superior que leccionam áreas como História da Arte, Arqueologia, Património e áreas científicas afins.

É um inquérito anónimo e visa exclusivamente, o fim enunciado no cabeçalho, juntamente com outros instrumentos de recolha de dados e as informações recolhidas servirão, como suportes para a elaboração do citado trabalho do fim de curso. Por isso solicitamos o favor de respondê-lo e assim contribuir para o sucesso do nosso trabalho.

Muito Obrigado,  
Bernardo

**1. Dados Gerais:**

**Nível de Formação:** *Bacharelato* ( ) *Licenciatura* ( ) *Mestrado* ( ) *Outro* ( ) *Qual?* \_\_\_\_\_

**Área de Formação** \_\_\_\_\_

**Função actual** \_\_\_\_\_

**2. Com base nos seus conhecimentos e experiências, assinala com (x) as edificações situadas na Cidade da Praia e adiante designadas, com um passado histórico possível de se lhes atribuir valor patrimonial:**

- *Igreja matriz da Praia* 12 indicações
- *Edifício do Arquivo Histórico* 12 indicações
- *Edifício do Instituto Nacional da Previdência Social* 0 indicações
- *Edifício da Presidência da República* 12 indicações
- *Edifício do Hotel Praia-Mar* 0 indicações
- *Edifício do Seminário S. José* 10 indicações

## DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E FILOSOFIA

### Trabalho de fim de curso para obtenção de grau de Licenciatura em Ensino de História

### **ENTREVISTA**

Este questionário destina-se ao fim acima enunciado e pretende-se aplicá-lo a pessoas que possam dar um testemunho da sua vivência no Seminário enquanto alunos e assim recolhermos algumas informações sobre a vida da instituição e as principais acções desenvolvidas.

Muito obrigado.  
Bernardo.

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Época da sua ligação com o Seminário:** de 19\_\_ a 19\_\_

**Profissão Actual** \_\_\_\_\_

1. O que lhe motivou a entrar para o Seminário?

---

---

---

---

---

2. Para si, qual foi a melhor recordação que ficou do Seminário?

---

---

---

---

---

---

3. Fala um pouco do ambiente quotidiano vivido no Seminário.

---

---

---

4. Houve grandes mudanças na política do Seminário depois da independência? Sim ( )

Não ( ).

4.1. Se houve, indique duas ou três mudanças mais marcantes.

---

---

---

---

---

5. Considera que neste momento o Seminário desempenha a função para que foi criado?

---

---

---

---

6. Acha que se deve apostar no alargamento da função do Seminário actualmente?

---

---

---

---

---

**Trabalho de fim de curso para obtenção de grau de Licenciatura em Ensino de História**

**ENTREVISTA PADRE JOÃO**

SR Padre!

Os dados recolhidos nesta entrevista servem exclusivamente, o fim enunciado, e as informações servirão de base para a elaboração do citado trabalho do fim de curso. Por isso solicito o favor de responder às questões e assim contribuir para o sucesso deste estudo

Muito Obrigado,  
Bernardo.

**1. Dados Gerais:**

*Função actualmente no seminário* \_\_\_\_\_

*Outras funções exercidas no seminário* \_\_\_\_\_

*Tempo de duração da sua ligação ao seminário* \_\_\_\_\_

**2. Qual a função do seminário hoje?**

---

---

---

---

---

---

---

**2. Considera que neste momento o seminário desempenha a função para que foi criado? Justifica.**

---

---

---

---

---

---

---

---

**3. Quais as principais actividades do seminário neste momento?**

---

---

---

---

---

---

---

**4. Onde é que se pode constatar uma fronteira entre actividades puramente religiosa e de carácter cívica e laica do seminário?**

---

---

---

---

---

**5. Existe no interior dos vários espaços deste edifício elementos ornamentais do tipo pintura, imagens (estátuas de mártires religiosos, estatuetas de santos, pinturas de cenários bíblico, etc?)**

---

---

---

---

---

**6. Caso exista, podia apontar as respectivas localizações? (responde se quiser)**

---

---

---

---

---

**7. Importa-se de caracterizar cada uma das imagens existentes no seminário (estátuas de mártires religiosos, estatuetas de santos, pinturas de cenários bíblicos...,) quanto à sua simbologia religiosa e época bíblica que nos reporta?**



---

---

---

---

---

**8. Na sua opinião o que deve ser feito para uma maior valorização deste edifício e da instituição seminário S. José?**

---

---

---

---

---

**a) Sob ponto de vista da valorização estética (pintura, introdução de novos elementos de ornamentação artística, colocação de imagens (estátuas de mártires religiosos, estatuetas de santos, pinturas de cenários bíblicos...**

---

---

---

---

---

**b) Sob ponto de vista da valorização funcional (funcionamento em pleno de todos os seus serviços e actividade da sua vocação.**

---

---

---

---

- c) *Sob ponto de vista da valorização simbólica (por exemplo instalação duma escola superior especializada em teologia e áreas afins, apontando as suas potencialidades, fraquezas e oportunidades.*

---

---

---

---

---

---

---

- d) *Sob ponto de vista do seu valor simbólico (passado histórico e influência na vida religiosa de Cabo Verde) e interesse da parte de eventuais visitantes nacionais ou estrangeiros e daí gerar recursos financeiros e postos de trabalho?*

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- e) *Sob ponto de vista físico, que intervenções (obras de reparação e conservação ou outras) merecem ser feitas?*

---

---

---

---

---

---

---

9. *Como traçaria um possível roteiro interno de visitas ao seminário, ou seja que dependências ou serviços podem ser visitados no interior do edifício?*

---

---

---

---

---

---

---

***10. Como caracteriza cada uma das dependências ou serviços?***

---

---

---

---

---

---

---

Primeiros alunos - 1957



Alunos de 1996



---

**Lançamento da 1ª pedra para a construção do Seminário S. José**



## **Sugestões para Comemoração dos 50 anos do Seminário**

Tendo em consideração a importância do Seminário de S. José da Praia, e estando próximo para a comemoração do seu quinquagésimo aniversário da sua fundação, data que ao nosso, ver merece uma comemoração à altura. Sendo assim, apresentaremos de seguida algumas ideias que podem ser analisadas e concretizadas pelos responsáveis da instituição.

- 1 – Celebração de uma grande missa presidida pelo Sr. Bispo onde estarão presentes os padres que formaram no Seminário de S. José;
- 2 – Exposição de fotografias com principais momentos do Seminário e as diversas gerações que por lá passaram;
- 3 – Elaboração de um desdobrável, contendo informações sobre a história do Seminário;
- 4 – Uma visita guiada aos diversos compartimentos do complexo, incluindo o palacete;
- 5 – Um simpósio organizado pela Diocese ou mesmo Seminário em que deverão estar presentes os diversos quadros que passaram para o seminário para debater temas diversos de interesse colectivo;
- 6 – Colocação de uma placa identificativa à entrada do complexo;